



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE AO ALEITAMENTO MATERNO
EXCLUSIVO

Nunes, Geovanna Antonniely Pessoa¹

Albuquerque, Diego Filgueira²

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) possui fundamental importância nos benefícios para a saúde do recém-nascido (RN), promovendo melhorias em vários sistemas: imunológico, nutricionais, metabólico e psicossomáticos do RN. Além de reduzir o risco de câncer nas mães e facilitar a perda de peso após a gestação. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro frente ao aleitamento materno, apontar algumas considerações em torno do aleitamento materno exclusivo, sua importância, produção e funções; identificar os fatores que interferem na amamentação levando ao desmame precoce; e abordar a atuação do enfermeiro frente ao aleitamento enfatizando a importância desse profissional. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo de abordagem qualitativa. **Resultados:** Foram encontrados 292 artigos e foram selecionados 8 artigos para discussão, após leitura exploratória e crítica. Em seguida, os artigos foram organizados por indexação, autor, título, periódico, ano, tipo de estudo e considerações. **Conclusão:** Conclui-se que apesar dos benefícios do aleitamento materno serem muitos, ainda ocorre o desmame precoce por diversos fatores, principalmente pela falta de conhecimentos das mulheres que vão vivenciar a prática da amamentação e a falta de incentivo no pós-parto imediato pelos enfermeiros.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Enfermeiro.

¹Graduando em Enfermagem – gege_pessoa@hotmail.com

²Prof. MSc. Orientador – diegofilgueira@unirn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O leite materno é composto por todas as proteínas, açúcar, gordura, vitaminas e água que o bebê necessita para ser saudável. Isso significa que até os 6 meses o bebê não precisa de nenhum outro alimento como chá, suco, água ou outro leite. Embora, após os 6 meses, essa amamentação deverá ser complementada com outros alimentos, podendo, até 2 anos ou mais, se dar continuidade ao aleitamento materno, protegendo a criança de muitas doenças. Cabe ressaltar que está sempre pronto e quentinho, sem esquecer que a amamentação proporciona contato mais íntimo entre a mãe e o bebê. Apesar de todas as vantagens e benefícios, o incentivo ao aleitamento materno ainda é um grande desafio. A saúde pública busca, por meio de programas, reduzir o desmame precoce (BRASIL, 2015).

O aleitamento materno exclusivo (AME) possui fundamental importância nos benefícios para a saúde do recém-nascido (RN), como: melhorias em vários sistemas, imunológico, nutricionais, metabólico, psicossomáticos do RN além do benefício econômico, reforça o vínculo mãe e filho, reduz a mortalidade infantil, melhora o desenvolvimento do sistema nervoso e propicia menores chances do RN desenvolver obesidade, hipertensão e diabetes. Nas mães reduz o índice de Câncer de mama, ovário, útero e facilita a perda de peso após a gestação. Além de tudo é a melhor forma de proporcionar ao RN a nutrição ideal para o seu crescimento e desenvolvimento saudável. (AZEVEDO, 2019).

Durante o pré-natal é necessário que as equipes da Atenção Básica estejam capacitados para preparar as gestantes para AME, avaliando as mamas na consulta de pré-natal, orientar a gestante a usar sutiã durante a gestação, recomendar banhos de sol nas mamas por 15 minutos diariamente, antes das 10 da manhã e após as 16 horas, esclarecer que o uso de sabões, cremes e/ou pomadas nos mamilos devem ser evitados, incentivar hábitos alimentares saudáveis, aumento da ingestão líquida, evidenciar que o método mais nutritivo e fácil de alimentar o seu bebê é o AME, explicar que quanto mais o lactente mamar, conseqüentemente mais leite será produzido, e a produção será suficiente para suprir as necessidades do RN, sem necessidade de complementar com fórmulas e/ou outros alimentos até os 6 meses de vida (PNAISC, 2018).

Os maiores beneficiados serão os RN, que através da amamentação, crescerão mais saudáveis e diminuirão internações hospitalares, pois conseqüentemente terão melhora do sistema imunológico. Através desse trabalho espera-se observar a importância dessa temática para melhor qualidade de vida em longo prazo e mostrar aos profissionais de saúde e a população a grandeza que é o preparo para a amamentação e seus inúmeros prazeres (ROCHA *et al.*, 2018).

De modo geral, nos dias de hoje as mulheres estão trabalhando, mas que antigamente, então com a volta ao trabalho o aleitamento materno se torna um pouco mais difícil. Por isso na hora da consulta, o enfermeiro deve articular estratégias para continuar a amamentação mesmo após a mãe ter retornado ao trabalho (TORRES *et al.*, 2019). Outro fator que interfere na amamentação é o fato da mãe desconhecer a qualidade do seu leite, e a importância para o desenvolvimento sadio do RN. Os principais obstáculos que levam ao desmame precoce são a desinformação e a falta de apoio às nutrizes em relação ao processo do aleitamento materno (BAPTISTA *et al.*, 2015).

Neste contexto, faz-se necessário a abordagem dessa temática, para pontuar a importância do preparo da gestante para amamentação, pelos enfermeiros da atenção básicas que são responsáveis pelo acompanhamento do pré-natal. É notório que em alguns acompanhamentos de pré-natal os profissionais não enfatizam como deveriam esse tema, onde muitas mulheres, principalmente as primigestas possuem pouco conhecimento sobre o assunto e precisam desse auxílio. Por isso a necessidade de discutir e abordar essa temática, demonstrando tamanha importância do tema para uma melhor capacitação desses profissionais. É necessário incentivar as mulheres a amamentar, falar sobre os inúmeros benefícios da amamentação, tanto para o RN quanto para a mãe, e ainda no pré-natal começar o preparo do corpo para amamentar, com técnicas, conversas e hábitos saudáveis.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo principal

O objetivo principal desse estudo é analisar a atuação do enfermeiro frente ao aleitamento materno.

2.2 Objetivos específicos

- Apontar algumas considerações em torno do aleitamento materno exclusivo, como a importância, os benefícios e funções;
- Identificar os fatores que interferem na amamentação levando ao desmame precoce;
- Abordar a atuação do enfermeiro frente ao aleitamento enfatizando a importância desse profissional.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e qualitativo. A revisão bibliográfica consiste no levantamento de material já existente, como artigos científicos, manuais e políticas e pesquisas em leituras com base científica. As pesquisas descritivas têm por objetivo descrever as características de situações, fatos, relações variáveis e muitas vezes propor uma nova visão sobre determinado assunto. A pesquisa qualitativa é um método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais.

Os dados foram coletados nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED. Para a coleta de dados foram utilizadas as palavras-chaves: Aleitamento Materno; Desmame Precoce; Enfermeiro.

Foram utilizados artigos completos, disponíveis na íntegra, em português e inglês, com publicações de até dez anos. Os critérios de exclusão definidos foram artigos publicados há mais de dez anos, artigos que fugiam do tema e indisponibilidade de texto na íntegra. Foi realizada uma leitura do resumo e dos artigos completos, para verificar se fazem parte da temática escolhida da pesquisa.

Os artigos científicos foram examinados a partir de uma leitura bem detalhada. Fichamentos foram feitos de todos os artigos, conseguindo relacioná-los com o presente estudo, para a construção dos resultados, discussões e conclusão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases de dados encontrou um total de 292 artigos, e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 8 artigos para elaboração dos resultados e discussão. Em seguida, os artigos foram organizados por indexação, autor, título, ano de publicação, tipo de estudo e considerações sobre a temática, conforme observado no quadro 1.

Quadro 1: Instrumento para análise dos estudos selecionados na pesquisa revisão de literatura, 2020.

Indexação	Autores	Título do Artigo	Periódico/ Ano	Tipo de Estudo	Consideração sobre a temática
SCIELO	PEREIRA DE OLIVEIRA, <i>et. al.</i>	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce	2017	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.	A importância da amamentação evidenciada no estudo, reitera que a interrupção da amamentação precoce ou a introdução de outros alimentos antes do sexto mês de vida, tem o potencial de trazer diversas consequências negativas para a vida da criança. As causas do desmame precoce está associada à urbanização, estilo de vida e mudanças sociais.

SCIELO	Monteschio, <i>et. al.</i>	O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança	2015	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.	A consulta de enfermagem voltada para as crianças é para promover, proteger, e recuperar a saúde da criança e de sua família. Destaca-se na consulta o incentivo a amamentação. No entanto, apesar das políticas públicas para melhorar os números do aleitamento materno exclusivo no Brasil, o país ainda está muito longe de atingir as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS).
PUBMED	VIEIRA, <i>et. al.</i>	Auto eficácia na amamentação e depressão pós-parto: um estudo de coorte	2018	Estudo de coorte prospectivo.	As mulheres com depressão pós-parto interrompem a amamentação mais cedo, tendo em vista as que não possuem depressão pós-parto. Objetivou avaliar a auto eficácia da amamentação e a depressão pós-parto com a cessação do

					aleitamento materno exclusivo.
PUBMED	CIAMPO, et. al.	Amamentação e os benefícios da lactação para a saúde da mulher.	2018	Estudo de revisão bibliográfica.	A amamentação parece estar também associado aos benefícios para a vida materna a longo prazo, estudos epidemiológicos mostram que as mães que amamentaram procuram com menor frequência atendimento médico, apresentando diminuição de doenças respiratórias, cardiocirculatórias e gastrointestinais, bem como menos sintomas relacionados a problemas emocionais comparado as mães que não amamentaram seus filhos.

SCIELO	BATISTA, et. al.	Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato	2012	Pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa.	O aleitamento está relacionado a fatores físicos, sociais, psicológicos, sendo reconhecida a influência dos profissionais de saúde nesse processo. A pesquisa tem por objetivo avaliar a importância da prática dos profissionais de enfermagem relacionada ao aleitamento materno no período gravídico e puerperal, com apoio e incentivo à amamentação.
SCIELO	Fialho, et. al.	Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno	2014	Pesquisa bibliográfica não sistematizada.	O aleitamento materno depende de fatores que podem influir positiva ou negativamente no seu sucesso, também envolve fatores circunstanciais, como trabalho materno, cultura, e crenças acerca do aleitamento. Objetivou o estudo conhecer a importância do enfermeiro no estabelecimento e manutenção do Aleitamento

					Materno e discutir os fatores que desencadeiam o desmame precoce.
PUBMED	(MARCACI NE <i>et al.</i> , 2018)	Fatores associados a implantes mamários e amamentação	2018	Estudo de coorte prospectivo	As causas da interrupção da amamentação estão cada vez mais frequentes, umas delas é a cirurgias mamárias, pois dependendo do método utilizado na cirurgia pode alterar a integridade e o funcionamento da mama dificultando ou impedindo a amamentação. O presente estudo objetivou analisar a associação entre as características cirúrgicas do aumento mamário e as variáveis relacionadas ao aleitamento materno,
PUBMED	(FERREIRA <i>et al.</i> , 2018)	Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo	2018	Estudo transversal correlacionado com abordagem quantitativa	A promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno é uma das prioridades do Ministério da saúde, faz parte da estratégia para redução da

					<p>mortalidade infantil. Destaca-se a importância das estratégias educativas durante o pré-natal e o apoio do profissional de saúde no aleitamento materno. Este estudo teve como objetivo verificar a associação entre variáveis e aleitamento materno exclusivo em um ambulatório especializado no estado do Ceará.</p>
--	--	--	--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Considera-se que hoje os benefícios da amamentação não se limitam à duração da prática, mas se estendem até a vida adulta, com repercussões na qualidade de vida em longo prazo. Percebe-se que as informações prestadas no pré-natal em relação aos efeitos da amamentação na vida da mãe são negligenciadas. A lactação é um diferencial dos mamíferos, processo complexo bioquímico e neuroendócrino que envolve o controle hormonal, assim sendo um processo natural da gravidez, beneficiando o binômio mãe-filho. (CIAMPO; CIAMPO, 2017).

A amamentação exclusiva poderia prevenir a morte de 6 milhões de crianças anualmente, pois protege a criança contra infecções gastrointestinais e respiratórias, síndrome da morte súbita infantil, obesidade e desnutrição. Em crianças menores de seis meses de vida, a média global de AME é de apenas 36%. Melhorar esse índice é um desafio nacional e internacional. Mulher com baixa escolaridade, primeira gravidez e baixo número de consultas de pré-natal, tem três vezes mais chance de interromper a amamentação precocemente. (VIEIRA *et al.*, 2018).

O desmame precoce está presente principalmente em populações de baixo poder econômico, compromete ao desenvolvimento e crescimento saudável das crianças o que leva a

um problema de saúde pública. É durante a infância que ocorre a interação entre as funções imunológicas, infecciosas, nutricionais e com isso o papel fundamental do aleitamento materno na maturação imunológica em longo prazo. Estudos mostram que crianças que foram amamentadas tem a pressão sistólica e diastólica mais baixa, risco de apresentar diabetes diminuído e níveis menores de colesterol total (FIALHO; LOPES; DIAS, 2014).

Mesmo com todas as evidências científicas que garantem a superioridade do leite materno, sobre todas as outras formas de alimentação infantil, a maioria das crianças no Brasil e no mundo não são amamentadas exclusivamente até os seis meses de vida, e complementada até os dois anos de vida conforme recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) (FERREIRA *et al.*, 2018).

Para Marcacine *et al.* (2018) outro fator que prejudica a amamentação são as cirurgias plásticas mamárias que estão cada vez mais evidentes no Brasil, as mulheres na faixa etária de 19 a 34 anos estão se submetendo a esse processo cirúrgico e muitas não sabem os riscos que isso pode ter na amamentação, a variação de métodos utilizados na cirurgia podem levar as mães a terem dificuldades na hora da amamentação.

A prática da amamentação e seus mitos, muitas mulheres não tem um bom entendimento sobre a prática, muitas vezes deixam de amamentar seus filhos, por não saberem ao certo a importância da amamentação, muitas não tem um pré-natal de boa assistência, outras acreditam que o leite materno não é suficiente para as necessidades do RN e acreditam em crenças que não tem embasamento científico, como o leite causa cólica, o RN não está ganhando peso com o leite materno e com isso complementa a amamentação exclusiva com outros alimentos, sucos e chás. A maioria das puérperas e gestantes relatam não ter tido nenhum tipo de orientação sobre amamentação no período pré-natal (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Entre as ações de maior relevância usadas pelo enfermeiro na consulta de pré-natal está o incentivo ao aleitamento materno, trata-se de uma estratégia de vínculo, afeto, proteção, nutrição, economia, e redução de mortalidade para a criança. Apesar das políticas e incentivos, o Brasil ainda está muito longe de atingir as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), amamentação exclusiva por seis meses e complementada até os dois anos de vida ou mais (MONTESCHIO; GAÍVA; MOREIRA, 2014).

Batista, Farias e Melo (2011) almejam que haja assistência de enfermagem no puerpério imediato com ações comunitárias de promoção à saúde, a fim de atingir o recomendado pelo Ministério da Saúde, a acerca da amamentação. O enfermeiro tem papel importante no incentivo à amamentação, ele deve ser capaz de identificar e oportunizar momentos educativos, fazer as visitas domiciliares no puerpério imediato, com atividades de

apoio e incentivo à amamentação.

5. CONCLUSÃO

No decorrer desse estudo, percebe-se que o leite materno é o alimento ideal e completo que os lactentes precisam para se desenvolver, durante os seis primeiros meses de vida. Compreende-se também que a prática do aleitamento materno exclusivo é fundamental para melhoria das condições de saúde da população infantil, diminuindo os indicadores de morbimortalidade. Dessa forma, é possível afirmar que a amamentação se torna fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças e infecções em crianças, sendo recomendado o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, pois proporciona tudo que a criança precisa para crescer e se desenvolver durante esse período.

Apesar dos benefícios de o aleitamento materno serem muitos, o desmame precoce ainda ocorre com grande frequência e por diversos fatores, como a falta de conhecimentos das mulheres que vão vivenciar a prática da amamentação e a falta de incentivo no pós-parto imediato pelos profissionais de saúde.

Faz-se necessário, portanto, que as mães saibam o valor do aleitamento materno na proteção da criança contra as infecções virais e bacterianas que causam problemas de crescimento, desenvolvimento e mortalidade. Desse modo, é fundamental que no pré-natal, elas tenham orientações sobre o aleitamento materno exclusivo bem como as consequências do desmame precoce, conscientizando-as que o referido desmame pode levar a ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado provocando alterações na postura e prejudicando as funções de mastigação, deglutição, respiração, e articulação dos sons da fala.

No tocante a alimentação complementar, conclui-se que a inserção de qualquer alimento ofertado à criança que não seja o leite materno é considerada complementar e que deve ser ofertada a criança a partir dos seis meses de vida, pois se iniciada precoce ou tardiamente o desenvolvimento da criança será afetado. É importante fazer escolhas saudáveis ricas em nutrientes essenciais à saúde. A inserção de uma alimentação complementar antes dos seis meses, é uma prática não recomendada. Isso contribui para a desnutrição e doenças infecciosas porque o leite materno contém fatores de proteção.

Por fim, espera-se que as reflexões feitas aqui, sirvam de subsídios para o aperfeiçoamento do atendimento de Enfermagem no pré e pós-natal, possibilitando uma assistência de qualidade para promoção do aleitamento materno exclusivo.

THE NURSE PROCEDURES TO PROMOTE BREASTFEEDING ONLY

ABSTRACT

Introduction: Exclusive breastfeeding (EBF) has fundamental importance in the health benefits of the newborn (NB), promoting improvements in several systems: immunological, nutritional, metabolic and psychosomatic of the NB. In addition to reducing the risk of cancer in mothers and facilitating weight loss after pregnancy.

Objective: To analyze the role of nurses in relation to breastfeeding, to point out some considerations around exclusive breastfeeding, its importance, production and functions; identify the factors that interfere with breastfeeding leading to early weaning; and addressing the nurse's performance regarding breastfeeding, emphasizing the importance of this professional. **Methods:** This is a bibliographic review, of a descriptive character with a qualitative approach. **Results:** 292 articles were found and 8 articles were selected for discussion, after exploratory and critical reading. Then, the articles were organized by indexing, author, title, journal, year, type of study and considerations.

Conclusion: It is concluded that although the benefits of breastfeeding are many, early weaning occurs due to several factors, mainly due to the lack of knowledge of women who will experience the practice of breastfeeding and the lack of encouragement in the immediate postpartum by nurses.

Keywords: Breastfeeding; Early Weaning; Nurse.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Pedro Tadeu Álvares Costa Caminha de et al. Estado nutricional de crianças em amamentação exclusiva prolongada no Estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, p.01-12, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190007>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2019000100408&lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2019.

BATISTA, Kadydja Russell de Araújo; FARIAS, Maria do Carmo Andrade Duarte de; MELO, Wanderson dos Santos Nunes de. **Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato**. 2011. 1 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Pb, 2012. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2013.v37n96/130-138/>. Acesso em: 08 out. 2020.

BAPTISTA, Suzana de Souza *et al.* **MANEJO CLÍNICO DA AMAMENTAÇÃO: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**. 2015. 9 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/14687/pdf>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Org.). Estratégia nacional para promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no Sistema Único de Saúde. **Estratégia Nacional Para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde Manual de Implementação**, Brasília, v. 2015, n. 1, p.1-154, jan. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

CIAMPO, Luiz Antonio del; CIAMPO, Ieda Regina Lopes del. **Amamentação e os benefícios da lactação para a saúde da mulher**. 2017. 40 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.thieme_connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0038-1657766. Acesso em: 07 out. 2020.

FERREIRA, Hellen Lívya Oliveira Catunda *et al.* **Fatores associados à adesão ao aleitamento materno exclusivo**. 2018. 23 v. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232018000300683&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 20 nov. 2020.

FIALHO, Flávia Andrade; LOPES, Amanda Martins; DIAS, Iêda Maria Ávila Vargas. **FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO**. 2014. 5 v. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Cap. 1. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S221609732014000100011&lang=pt. Acesso em: 08 out. 2020.

MARCACINE, Karla Oliveira *et al.* **Fatores associados à mamoplastia de aumento e o aleitamento materno.** 2018. 52 v. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100449&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 21 nov. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Org.). **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança Orientações para Implementação**, Brasília, v. 2018, n. 1, p.7-159. Disponível em: <file:///C:/Users/geovanna/Downloads/Politica_nacional_de_atencao_integral_a_saude_da_Crianca_PNAISC.pdf>. Acesso em: 22 set. 2019.

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. **O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança.** 2014. 68 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500869&lng=pt. Acesso em: 07 out. 2020.

OLIVEIRA, Ailkyane Karelly Pereira de *et al.* **Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce.** 2017. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Petrolina, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000300303&lng=pt. Acesso em: 07 out. 2020.

ROCHA, Isabela Silva *et al.* **Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática.** 2018. 23 f. Monografia (Doutorado) - Curso de Odontologia, Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá Pr, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103609&lng=en&nrm=iso&tlng=pt&ORIGINALLANG=pt. Acesso em: 07 out. 2020.

TORRES, Fabiana Cabral Arantes *et al.* **Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho.** 2019. 4 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Enfermagem, Universidade de Castelo Branco (Ucb), São Paulo, 2019. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/255/pg13.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2020.

VIEIRA, Erika de Sá *et al.* **Autoeficácia na amamentação e depressão pós-parto: um estudo de coorte.** 2018. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6136553/>. Acesso em: 07 out. 2020.

ANEXOS



Terça, 27 Outubro 2020

- 
- 
- [HOME](#)
- [SOBRE](#)
- [SUBMISSÃO](#)
- [VOLUME](#)
- [INSTRUÇÕES](#)
- [NOVIDADES](#)
- [CONTATO](#)
- [AJUDA](#)

Instruções Aos Autores

A Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (RBSMI) / Brazilian Journal of Mother and Child Health (BJMCH) é uma publicação trimestral (março, junho, setembro e dezembro) cuja missão é a divulgação de artigos científicos englobando o campo da saúde materno-infantil. As contribuições contemplam os diferentes aspectos da saúde materna, saúde da mulher e saúde da criança, podendo levar em conta seus múltiplos determinantes epidemiológicos, clínicos e cirúrgicos. Cada artigo é publicado em inglês e português ou inglês e espanhol conforme a língua de origem do manuscrito submetido. Para os manuscritos submetidos apenas em português ou espanhol, a versão em inglês será solicitada tão logo sejam aceitos para publicação. A avaliação e seleção dos manuscritos baseia-se no princípio da avaliação pelos pares. Para a submissão, avaliação e publicação dos artigos não há cobrança de taxas. É exigido que o manuscrito submetido não tenha sido publicado previamente bem como não esteja sendo submetido concomitantemente a outro periódico.

Direitos autorais

A Revista adota a licença CC-BY do Sistema Creative Commons o que possibilita cópia e reprodução em qualquer formato, bem como remixar, transformar e criar a partir do material para qualquer fim, mesmo que comercial, sem necessidade de autorização, desde que citada a fonte. Os manuscritos submetidos deverão ser acompanhados da Declaração de Transferência dos Direitos Autorais, assinada pelos autores ([modelo](#)). Os conceitos emitidos nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Aspectos Éticos

1. Ética

A Declaração de Helsinki de 1975, revisada em 2000 deve ser respeitada. Serão exigidos, para os artigos brasileiros, a Declaração de Aprovação do Comitê de Ética conforme as diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e, para os artigos do exterior, a Declaração de Aprovação do Comitê de Ética do local onde a pesquisa tiver sido realizada. A fim de conduzir a publicação conforme os padrões éticos da comunicação científica, a Revista adota o Sistema Ithenticate para identificação de plágio.

2. Conflitos de interesse

Ao submeter o manuscrito os autores devem informar sobre a existência de conflitos de interesse que potencialmente possam influenciar o trabalho.

Critérios para aprovação do manuscrito e política de publicação de artigo

Além da observação das condições éticas na realização da pesquisa, a seleção de um manuscrito levará em consideração sua originalidade, oportunidade de publicação conforme o cenário científico da área, bem como a prioridade no cronograma editorial da Revista. Portanto, o autor deve ser exposto com clareza exigindo-se conhecimento da literatura e adequada definição do problema estudado, com base em uma questão de pesquisa solidamente fundamentada a partir dos dados da literatura pertinente. O manuscrito deve ser escrito de modo compreensível mesmo ao leitor não especialista na área coberta pelo escopo da Revista. A primeira etapa de avaliação é realizada pelos Editores Associados. Dois revisores externos, indicados por estes, serão consultados para avaliação do mérito científico no manuscrito. No caso de discordância entre eles, será solicitada a opinião de um terceiro revisor. A partir de seus pareceres e do julgamento dos Editores Associados e do Editor Executivo, o manuscrito receberá uma das seguintes classificações: 1) aceito; 2) recomendado, mas com exigências de alterações; 3) não recomendado para publicação. Na classificação 2 os pareceres serão remetidos aos(s) autor(es), que terão oportunidade de revisão e reenvio à Revista acompanhados de carta-resposta discriminando os itens que tenham sido sugeridos pelos revisores e as modificações realizadas; na condição 3, o manuscrito será devolvido ao(s) autor(es); no caso de aceite, o artigo será publicado de acordo com o fluxo dos manuscritos e o cronograma editorial da Revista. Após aceite o trabalho, caso existam pequenas inadequações, ambiguidades ou falta de clareza, pontuais do texto, os Editores Associados e Executivo se reservam o direito de corrigi-los para uniformidade do estilo da Revista. Revisores de idioma corrigirão erros eventuais de linguagem. Antes da publicação do artigo a prova do manuscrito será submetida ao(s) autor(es) para conferência e aprovação definitiva.

Seções da Revista

Editorial escrito por um ou mais Editores ou a convite do Editor Chefe ou do Editor Executivo, sendo recomendável incluir as referências bibliográficas das citações.

Revisão avaliação descritiva e analítica de um tema, tendo como suporte a literatura relevante, devendo levar em conta as relações, a interpretação e a crítica dos estudos analisados bem como sugestões para novos estudos relativos ao assunto. Podem ser do tipo narrativa ou sistemática, podendo esta última, ser expandida com meta-análise. As revisões narrativas só serão aceitas a convite dos Editores. Sua organização pode conter tópicos referentes a subtemas conforme a sua relevância para o texto. As revisões devem se limitar a 6.000 palavras e até 60 referências.

Artigos Originais divulgam resultados de pesquisas inéditas e devem procurar oferecer qualidade metodológica suficiente para permitir a sua reprodução. Para os artigos originais recomenda-se seguir a estrutura convencional, conforme as seguintes seções: Introdução: onde se apresenta a relevância do tema estudos preliminares da literatura e as hipóteses iniciais, a questão da pesquisa e sua justificativa quanto ao objetivo, que deve ser claro e breve; Métodos: descrevem a população estudada, os critérios de seleção inclusão e exclusão da amostra, definem as variáveis utilizadas e informam a maneira que permite a reprodutividade do estudo, em relação a procedimentos técnicos e instrumentos utilizados. Os trabalhos quantitativos devem informar a análise estatística utilizada. Resultados: devem ser apresentados de forma concisa, clara e objetiva, em sequência lógica e apoiados nas ilustrações como: tabelas e figuras (gráficos, desenhos, fotografias); Discussão: interpreta os resultados obtidos verificando a sua compatibilidade com os citados na literatura, ressaltando aspectos novos e importantes e vinculando as conclusões aos objetivos do estudo. Aceitam-se outros formatos de artigos originais, quando pertinente, de acordo com a natureza do trabalho. Os manuscritos deverão ter no máximo 5.000 palavras, e as tabelas e figuras devem ser no máximo cinco no total; recomenda-se citar até 30 referências bibliográficas. No caso de ensaio clínico controlado e randomizado os autores devem indicar o número de registro do mesmo conforme o CONSORT. Trabalhos qualitativos também são aceitos, devendo seguir os princípios e critérios metodológicos usuais para a elaboração e redação dos mesmos. No seu formato é admitido apresentar os resultados e a discussão em uma seção única. Dimensão: 5.000 palavras; 30 referências.